

CONHECENDO A EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DO PSICÓLOGO NO HOSPITAL

Rebecca Rodrigues da Silva CARVALHO¹

Alian Rosa Pontes Rocha AGUIAR²

Lorenza Araújo da SILVA³

Orientador: Prof. Dr. Antonio Alexandre Iorio FERREIRA

RESUMO: Nosso estudo objetiva conhecer o trabalho do psicólogo na área hospitalar. A escolha pelo tema foi decorrente do anseio de compreendermos como acontece o trabalho do psicólogo no espaço hospitalar. Delimitamos como temática, a atuação do psicólogo junto à oncologia, pois entendemos que este é um espaço em que poderemos compreender a importância do psicólogo na equipe multiprofissional. Para realização do estudo, foi utilizada a metodologia qualitativa e o método da observação que nos permitiram, tanto conhecer a prática da psicologia no hospital, assim como, refletir criticamente sobre essa prática. Como resultado, foi possível compreender que a psicologia, no trabalho da oncologia, tem realizado um atendimento humanizado e possibilitado uma minimização de ser sofrimento psíquico decorrente de sua 'doença'.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Hospitalar. Oncologia. Sofrimento Psíquico.

O TRABALHO DA PSICOLOGIA NO HOSPITAL

A psicologia hospitalar possui nuances importantes a serem observadas pelos profissionais em psicologia. Pode-se dizer que é uma área de atuação específica aqui no Brasil, pois nos demais países é considerada psicologia da saúde. Essa área de especialização atua em quase todos os setores do ambiente hospitalar, principalmente nos setores secundários e terciários. Seu objetivo consiste em utilizar conhecimentos e técnicas necessárias para dar uma assistência sistemática e organizada para o paciente hospitalizado. Para tanto, vamos nos ater em três áreas de intervenção do psicólogo hospitalar, a saber: atuação do psicólogo junto do paciente crítico, seus familiares e equipe de saúde.

O indivíduo em condição hospitalar pode ser submetido a diversos procedimentos que em sua maioria são dolorosos e invasivos, tendo em vista que o hospital não é seu

¹ Graduanda do Curso de Psicologia pelo Centro Universitário Sete de Setembro – UNI7. Monitora de Práticas Integrativas I. E-mail: rebeccacarvalho1998@gmail.com

² Graduanda do Curso de Psicologia pelo Centro Universitário Sete de Setembro – UNI7. E-mail: alianrochaaguiar@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Psicologia pelo Centro Universitário Sete de Setembro – UNI7. E-mail: lorenza_silva@hotmail.com

ambiente de convívio e ele não está acostumado com os novos processos que estão acontecendo, principalmente quando os pacientes são crianças que por estarem em processo mais intenso de desenvolvimento, ainda não tem 'condições' subjetivas para compreender o que está acontecendo. (RIBEIRO, 2011).

Logo, o trabalho do psicólogo no ambiente hospitalar tem que ser diferenciado, pois a criança tem que se sentir o mais aconchegante possível, o ambiente em que ela está deve ser cheio de objetos e cores que antes já as rodeava. Para Mesquita (2013, p. 93) “[...] Como se trata de hospitalização infantil o psicólogo deve se preocupar tanto com a adoção de modelos teóricos apropriados para essa demanda, como manter, mesmo no hospital, as características do universo infantil e propostas de atividades voltadas à criança”, assim sua adaptação e aceitação será ainda maior.

Dessa forma, sendo o psicólogo hospitalar um elo entre a família, o paciente e a equipe de saúde, deve utilizar suas técnicas e conhecimentos para aliviar e dar suporte nestes momentos onde ocorre angústia, sofrimento e desgaste. O apoio do profissional no momento do óbito e no momento em que a família tem o primeiro contato com a notícia é altamente importante, tendo em vista que esse é o pico alto da dor, e até mesmo do desamparo daquele que ficou, é quando acontece o que ninguém queria nem imaginar que fosse acontecer. Assim, a partir do momento em que o paciente entra em estado de óbito, é necessário iniciar a preparação para o enfrentamento do processo de luto.

Agora não é somente a criança que necessita de 'intervenção', mas todos os envolvidos no processo de adoecimento, sobretudo a família e, principalmente, quando a criança vem a óbito, pois o processo de luto será vivido de maneiras diferentes em cada um, sendo essencial que o profissional em psicologia reconheça e proporcione a acolhida necessária para cada tipo de reação que se apresente. O luto varia de pessoa para pessoa, é subjetivo, cada um reage de maneira diferente de acordo com suas crenças, valores, religião. (MACHADO, 2014).

Como qualquer processo psíquico, o luto é definido por fases que devem ser vividas cedo ou tarde pelo sujeito, sendo algumas delas ligadas ao entorpecimento, a busca, a saudade, a desordem, ao desespero, à reorganização e aceitação. (MACHADO, 2014). Essas fases devem ser resolvidas para que o luto não se transforme em uma patologia e, o psicólogo hospitalar deve estar pronto para fornecer ao menos o suporte

inicial para a vivência deste processo. O autor considera, ainda, que nos momentos de sofrimento, o psicólogo deve estar disponível para exercer a escuta.

Portanto, o psicólogo hospitalar deve oferecer informações sobre o estado do paciente frente aos conflitos vivenciados e se necessário, mediar a preparação para a perda do indivíduo, fazendo rituais de despedida dentre outras coisas. Logo, a partir do que foi exposto, podemos compreender que o psicólogo é um profissional de suma importância no espaço hospitalar, seja na acolhida do paciente, seja no cuidado, durante o tratamento e, principalmente, nos momentos de luto e perda.

METODOLOGIA UTILIZADA

A Metodologia adotada em nosso estudo foi qualitativa objetivando compreender os aspectos subjetivos da importância do trabalho da psicologia no hospital. A pesquisa qualitativa visa o caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades, percepções e comportamentos, além de considerar a concepção emocional, racional e social dos sujeitos que buscam alcançar. (MARCONI, 2010).

O estudo teve início com uma revisão da bibliográfica visando uma maior fundamentação. Este é um momento de conhecer e fundamentar o problema a ser estudado, pois as referências permitiram elucidar, explicar, conceituar e definir a área em estudo. (MARCONI, 2003). Posteriormente, realizamos um estudo de campo e, com o método da observação, foi possível compreender aspectos da prática do psicólogo no hospital.

RESULTADOS ENCONTRADOS

Levando-se em conta o que foi observado, percebemos a relevância do psicólogo frente a demanda do hospital, referente ao enfrentamento infantil, percebemos, ainda, que há uma dificuldade de entender o papel do psicólogo, pois por diversas vezes, a sua atuação é distorcida, pondo-o para realizar outras tarefas que não lhe cabe. Assim, é fundamental que o psicólogo imponha a sua prática aos demais profissionais e pacientes, para poder exercer suas atividades coerentemente.

Outra questão observada no trabalho do psicólogo hospitalar, é a sobrecarga de trabalho devido à grande demanda do hospital frente a quantidade de profissionais. Em

geral, observamos que as equipes contam apenas com um psicólogo em cada turno. Em virtude disso, o trabalho fica comprometido, principalmente, quando há demanda de atendimento individual.

Com isso, percebemos que a área da saúde é certamente um desafio para a psicologia, pois muitas vezes parte da equipe desconhece seu papel, rotulando o atendimento como um 'bate papo' informal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo permitiu compreender que o sofrimento decorrente do câncer provoca, na maioria das vezes, alterações psicológicas, as quais cometem os pacientes, familiares e profissionais. Logo, compreendemos que a psicologia hospitalar é uma área que se propõe a trabalhar com o sofrimento da criança em face a sua hospitalização, de modo que ela possa ressignificar seu adoecimento e aprender a lidar melhor com sua enfermidade.

Nossa pesquisa, permitiu considerar, ainda, que a psicologia hospitalar deve se construir a cada dia em sua prática, pois seu objeto de estudo é o fenômeno biopsicossocial (câncer), que não se encontra reduzido ao adoecimento biológico, mas a maneira como a criança vai se posicionar em relação a ele. Isso nos leva a pensar, que o trabalho do psicólogo deve possibilitar o surgimento da palavra naquele que sofre, promovendo a humanização, qualidade de vida e assistência psicológica ao sujeito hospitalizado, a família e a equipe de saúde, para que ele possa enfrentar seu estado de adoecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MARCONI, M. LAKATOS, E. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. LAKATOS, E. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Érica. O luto no contexto hospitalar. **Psicologia: portal do psicólogo**, 2014. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0878.pdf>> Acesso em: 11 out. 2017.

MESQUITA, Darcilene, et al. O psicólogo atuando junto à criança hospitalizada.

Cadernos de Graduação, 2013. Disponível em:

<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/621/369>> Acesso em: 10 out. 2017.

RIBEIRO, I. LEAL, S. A atuação do psicólogo junto do paciente crítico, seus familiares e equipe de saúde. In: **Psicologia Hospitalar e da Saúde**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.